

Fonte

Público

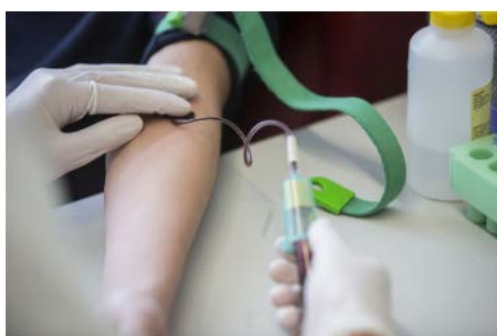
Data

2019.06.07

Classificação

Doenças Transmissíveis

Mais de um milhão de novas infecções sexualmente transmissíveis por dia, estima OMS



Números devem servir de alerta, avisam especialistas no relatório publicado pela Organização Mundial de Saúde. É preciso mais prevenção e melhorar as técnicas de recolha de dados para atingir os objectivos para 2030.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, só em 2016, surgiram 376 milhões de novas infecções sexualmente transmissíveis (IST) — cerca de um milhão por dia. Ainda assim, “o número de indivíduos infectados será menor, uma vez que as infecções repetidas ou co-infecções são cada vez mais comuns”, lê-se num relatório produzido por investigadores de vários países e publicado pela OMS na quinta-feira.

Estas estimativas traduzem-se em 127,2 milhões de novos casos de clamídia, 86,9 milhões de infecções por gonorreia, 156 milhões de casos de tricomoníase e 6,3 milhões de casos de sífilis.

A clamídia tem uma prevalência de 3,8% para as mulheres e de 2,7% para os homens. No caso da gonorreia, as estimativas apontam para 0,9% de infecções em mulheres e 0,7% nos homens. A tricomoníase afecta 5,3% das mulheres e 0,6% dos homens. Já a sífilis, tem uma prevalência de 0,5% tanto nas mulheres como nos homens.

“Estamos a assistir a uma falta de progresso preocupante no sentido de parar a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis em todo o mundo”, diz em comunicado Peter Salama, director executivo do Universal Health Coverage and Life-Course da OMS. “Isto é um alerta para a necessidade de um esforço conjunto que garanta que todos, em todos os lugares, possam aceder aos serviços de que necessitam para prevenir e tratar estas doenças debilitantes.”

Estamos a assistir a uma falta de progresso preocupante no sentido de parar a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis em todo o mundo.

Peter Salama, OMS

Todas as estimativas são para indivíduos entre os 15 e os 49 anos e têm um intervalo de confiança de 95%.

Os números apresentados para a clamídia, gonorreia e tricomoníase têm por base estudos realizados entre 2009 e 2016 sobre a incidência destas doenças em vários países (incluindo Portugal). Para a sífilis, foi utilizada a base de dados Spectrum STI, um modelo desenvolvido para testar a prevalência de IST em cada país.

“As estimativas de prevalência e incidência em 2016 são semelhantes às de 2012, globalmente e por região, mostrando que as infecções sexualmente transmissíveis são persistentemente endémicas”, notam os investigadores no relatório publicado pela OMS. E detalham que “os dados de prevalência e incidência desempenham um papel importante na concepção e avaliação de programas e intervenções para IST e na interpretação de mudanças na epidemiologia do VIH”.

A “ameaça global” de alguns casos de infecção por gonorreia que é resistente a todos os antibióticos “mostra a importância de investir na monitorização da prevalência e incidência” destas infecções. Além disso, argumentam, há

metas para redução do número de casos de IST até 2030, pelo que, “aumentar a prevenção, fazer mais testes, tratamentos e parcerias [com outras organizações] serão medidas necessárias para atingir esses objectivos”.

É verdade que as estimativas apresentadas no documento têm as “suas limitações”, mas servem como um indicador para a “monitorização dos progressos no sentido de alcançar estes objectivos ambiciosos”.